

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
da Branca

ALBERGARIA-A-VELHA

23 a 25 janeiro

2013

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do(a) Agrupamento de Escolas da Branca – Albergaria-a-Velha, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 23 e 25 de janeiro de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, Escolas Básicas de Lajinhas e Campo, Jardim de Infância de Campo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Branca foi criado no ano letivo 1998-1999, abrangendo as freguesias de Branca e de Ribeira de Fráguas, extremo norte do concelho de Albergaria-a-Velha, distrito de Aveiro. É constituído por cinco jardins de infância (Albergaria-a-Nova, Soutelo, Fradelos, Telhadela e Campo) e pelas escolas básicas de Albergaria-a-Nova, Lajinhas, Souto, Fradelos, Campo e Branca (escola-sede). O Agrupamento integra uma unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, com dois polos, um na escola básica da Branca e outro na de Lajinhas, e dispõe de duas bibliotecas escolares (escola sede e escola básica de Lajinhas). É, ainda ministrado o curso básico de música em regime articulado com o Conservatório de Música da Jobra.

No presente ano letivo (2012-2013), a população escolar totaliza 704 crianças e alunos: 116 crianças da educação pré-escolar (sete grupos); 270 alunos do 1.º ciclo (13 turmas); 131 do 2.º ciclo (sete turmas); 187 do 3.º ciclo (nove turmas). A oferta curricular inclui o ensino articulado da música no 2.º e 3.º ciclos. Nos anos letivos anteriores funcionaram dois cursos de educação e formação (Serralharia Mecânica e Empregado de Mesa) e turmas de percursos curriculares alternativos.

Relativamente à Ação Social Escolar, verifica-se que 40,9% dos alunos beneficiam de auxílios económicos, sendo, também disponibilizados suplementos alimentares (pequeno-almoço e lanche) a 20 discentes. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação 42,7% possuem computador e Internet.

A educação e o ensino são assegurados por 70 docentes, dos quais 95,7% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 97,1% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 42 elementos: 15 trabalhadores da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha (assistentes operacionais) e 27 do Ministério da Educação e Ciência (um psicólogo, seis assistentes técnicos e 20 assistentes operacionais). Destes últimos, 96,2% têm 10 ou mais anos de serviço. Ainda, afetas à unidade de ensino estruturado encontram-se colocadas uma terapeuta da fala e uma terapeuta ocupacional.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 10,9% têm uma formação superior e 26,2% secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 14,1% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e/ou intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, quando comparada com as outras escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência, este apresenta valores nas variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja das mais favorecidas.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada trimestralmente a avaliação e registo das aprendizagens de cada criança por áreas de conteúdo com implicações no planeamento do trabalho desenvolvido em cada grupo e na definição de estratégias. Esta informação é divulgada aos pais nas reuniões periódicas, a partir da ficha de registo criada para o efeito. Na conclusão do ano letivo esta ficha acompanha as crianças na

transição para o 1.º ciclo. No que se refere aos três ciclos do ensino básico, o Agrupamento tem realizado o tratamento estatístico e a análise dos resultados académicos, tanto internos como externos, comparando-os com indicadores nacionais e implementando algumas estratégias de melhoria.

Tendo como referência os valores observados no ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais relativos ao valor esperado, conclui-se que o desempenho do Agrupamento, quando comparado com a média dos resultados que se registaram em escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, situou-se, em termos da taxa de conclusão, significativamente acima do valor esperado nos 4.º e 6.º anos e aquém no 9.º ano. A percentagem de níveis positivos observada nas provas de aferição do 4.º ano foi significativamente acima do valor esperado nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Já nas provas de aferição do 6.º ano ficou significativamente aquém do valor esperado nas duas disciplinas. No 9.º ano o desempenho dos alunos ficou significativamente acima do valor esperado no exame nacional de Matemática e aquém no exame de Língua Portuguesa. Quando comparados com os resultados das escolas do seu grupo de referência, os seus resultados situam-se, globalmente, acima da mediana dos que se registaram nessas escolas.

As taxas de sucesso global no 1.º, 2.º e 3.º ciclos no triénio 2009-2010 a 2011-2012 têm-se situado acima das médias nacionais, mostrando um bom desempenho geral do Agrupamento, embora no último ano letivo as taxas de transição/conclusão no 3.º, 4.º e 8.º anos se terem situado abaixo do valor nacional. Já as taxas de sucesso nas provas de aferição do 4.º ano, que se vinham a posicionar acima das médias nacionais em 2009-2010 e 2010-2011, baixaram significativamente no último ano letivo, ficando abaixo das nacionais, tanto na disciplina de Língua Portuguesa como na disciplina de Matemática. Nas provas de aferição do 6.º ano as taxas de sucesso em 2009-2010 e 2010-2011 situaram-se acima das médias nacionais em Língua Portuguesa, tendo na disciplina de Matemática ficado aquém das nacionais. Em 2011-2012, com a introdução das provas finais de ciclo no 6.º ano, as taxas de sucesso nestas disciplinas superaram claramente os resultados nacionais, com a percentagem de níveis positivos na disciplina de Matemática a situar-se 24% acima da média nacional. Nas provas finais das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 9.º ano os resultados situaram-se acima das médias nacionais no último ano letivo, tendo melhorado em relação aos resultados dos exames de 2010-2011, ano em que a percentagem de níveis positivos na Língua Portuguesa ficou abaixo da nacional. De salientar a diminuição da diferença entre as médias das classificações interna e de exame e o aumento da percentagem de *níveis 4* na Matemática. Os dados relativos aos cursos de educação e formação revelam taxas de conclusão elevadas. A taxa de transição/conclusão dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente tem-se situado acima de 80%.

Não existem casos de abandono escolar nos últimos quatro anos letivos.

RESULTADOS SOCIAIS

O desenvolvimento cívico das crianças e alunos é fomentado, nomeadamente através do incentivo à sua participação em concursos, campeonatos, projetos (p. ex., Eco-Escolas; Promoção e Educação para a Saúde; Escola Alerta; Desporto Escolar), clubes (p. ex., *Jornalismo; Artes; Música; Ciência Ativa*) e em campanhas de solidariedade (p. ex., recolha e troca de bens alimentares e materiais). A participação dos seus delegados nas reuniões dos conselhos de turma e a existência de uma associação de estudantes têm contribuído para desenvolver nos alunos a intervenção cívica e a corresponsabilização nas atividades. Também a definição de normas e regras de conduta, o conhecimento dos critérios de avaliação e o exercício da autoavaliação das aprendizagens em cada disciplina contribuem para o reforço do sentido da responsabilidade. A associação de estudantes tem um plano de atividades próprio que, não aparecendo integrado no plano do Agrupamento, conta com o apoio da direção para o seu desenvolvimento (realização de torneios desportivos, concursos, sessões de cinema e atividades de integração de alunos com perturbações do espectro do autismo, entre outras).

O comportamento e o cumprimento de regras têm sido um domínio a que o Agrupamento tem estado atento, aplicando, quando necessário, medidas corretivas e sancionatórias, tendo-se verificado uma diminuição significativa de casos merecedores de intervenção disciplinar (oito ocorrências em 2011-2012 e ainda nenhuma no presente ano letivo). Os alunos conhecem o regulamento interno e da sua disponibilidade na página do Agrupamento na Internet. Já o conhecimento que possuem de outros documentos organizativos é mais limitado. Existe um bom relacionamento entre todos, o que se traduz num ambiente educativo favorável ao desenvolvimento das relações interpessoais e à efetivação das aprendizagens.

O Agrupamento tem uma forte ação social junto da comunidade local. No âmbito do projeto Educação para a Saúde foi criado um gabinete de apoio ao aluno, que conta com a colaboração da psicóloga escolar, de docentes e do centro de saúde de Albergaria-a-Velha e, respondendo às carências de algumas famílias. O prosseguimento de estudos após a conclusão do 9.º ano é incentivado, sendo que a maioria dos alunos tem-no concretizado através da frequência do ensino secundário. No caso dos cursos de educação e formação, que terminaram em anos transatos, a empregabilidade foi elevada.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A avaliação do grau de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, realizada através de questionários de satisfação da IGEC e aplicados no âmbito do presente processo de avaliação, é muito positiva, também verificada nas entrevistas em painel.

Os alunos do 1.º ciclo salientam como aspetos mais valorizados o gosto pela escola (incluindo a satisfação com os espaços e as amizades realizadas), as atividades de expressão plástica e as visitas de estudo efetuadas. Como menos favorável apontam a frequência com que são usados os computadores na sala de aula e a falta de utilização da biblioteca. Os alunos do 2.º e 3.º ciclos manifestam-se muito satisfeitos com as relações de amizade entre pares, o ensino ministrado e o conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento. A frequência com que são usados os computadores na sala de aula, o gosto pelo almoço servido na escola e a participação em clubes e projetos são as questões apontadas como menos positivas.

Os pais das crianças da educação pré-escolar mostram-se globalmente muito satisfeitos com o funcionamento dos jardins de infância. Também os encarregados de educação dos alunos do ensino básico mostram estar muito agradados com o serviço de educação prestado, apontando como menos favorável, ainda que em percentagem muito baixa, o serviço de refeitório.

Os docentes realçam como mais positivo a abertura ao exterior, a limpeza e segurança e o gosto de trabalhar no Agrupamento, não revelando insatisfação significativa com nenhum aspeto. O pessoal não docente destaca como positivo a disponibilidade, liderança e capacidade de gestão de conflitos da direção, a limpeza e segurança e o funcionamento dos serviços administrativos, não apontando insatisfações significativas.

O esforço e o sucesso dos alunos são valorizados. Nesse sentido foram instituídos prémios de *Mérito* e de *Excelência* para distinguir os que mais se destaquem pelos resultados escolares ou por atitudes exemplares de superação de dificuldades e de solidariedade social. Também a câmara municipal participa no reconhecimento do mérito com a entrega de prémios, em cerimónia pública, aos alunos do 6.º e 9.º anos com melhores resultados.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica implementam uma adequada gestão do currículo, tendo por referência as metas definidas e os diversos documentos de planificação do Agrupamento. Esta tarefa é realizada com recurso a práticas consistentes de trabalho colaborativo entre docentes, que se assumem relevantes na tomada de decisões quanto à elaboração das planificações de longo e médio prazo, ao seu acompanhamento, à partilha de materiais e de experiências pedagógicas, às práticas de avaliação das aprendizagens e implementação dos apoios educativos.

No que se refere à gestão conjunta e articulada dos programas e orientações curriculares, os procedimentos são consistentes nos departamentos/grupos disciplinares e no desenvolvimento das iniciativas previstas no plano anual de atividades, nomeadamente, na implementação de projetos (Saúde Oral Bibliotecas Escolares; Projeto de Educação para a Saúde) e outras atividades (comemorações, visitas de estudo e festa de encerramento do ano letivo). É garantida uma utilização eficaz das informações acerca do percurso escolar das crianças/alunos para efeitos de transição de ciclo/nível.

Os resultados escolares são regularmente analisados e, quando necessário, reequacionam-se as práticas letivas e propõem-se os adequados planos de melhoria. Assume relevante importância as orientações definidas pela coordenação dos diretores de turma quanto ao desenvolvimento de atividades específicas, designadamente, no que concerne ao arranque do ano letivo, momentos de avaliação, apoios educativos, interdisciplinaridade e na definição de regras relativas ao comportamento dos alunos.

PRÁTICAS DE ENSINO

O ensino ministrado adequa-se às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos e tem sido eficaz na recente melhoria dos resultados escolares, designadamente, nos 2.º e 3.º ciclos. O Agrupamento faz um forte investimento na valorização da dimensão artística do currículo. Oferece o ensino de música no 2.º e 3.º ciclos em articulação com o Conservatório de Música da Jobra, uma disciplina de expressão dramática no 3.º ciclo (Teatro), o clube de música e MusicART, no 1.º ciclo. Desenvolve, também, em parceria com a câmara municipal, algumas iniciativas do plano anual de atividades onde as artes têm uma forte relevância (p. ex., festa de Natal, festa de encerramento do ano letivo e sarau municipal da rede de bibliotecas concelhias). Na oferta de atividades de enriquecimento curricular sobressai o trabalho do clube de jornalismo na elaboração do jornal escolar (*escrita irrequieta*).

Ainda que em diferentes graus, são implementadas consequentes estratégias de diferenciação pedagógica, que favorecem, principalmente, a superação das dificuldades de aprendizagem (p. ex., tutorias, apoio ao estudo nos 1.º e 2.º ciclos centrado no Português e na Matemática, aulas de preparação para os exames nacionais e testes intermédios) e a integração de alunos com necessidades educativas especiais. Acresce, ainda, a ação da escola, em parceria com outras instituições (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; PROBRANCA - Associação Para o Desenvolvimento Sociocultural da Branca e CERCIAG) na resolução de problemas de índole social e na transição para a vida pós-escolar. A ação dos diferentes profissionais da organização e de entidades externas envolvidos na implementação destas medidas apresenta um bom nível de articulação e de eficácia. A orientação vocacional dos alunos, desenvolvida no 8.º e 9.º anos de escolaridade pela psicóloga do Agrupamento, é adequadamente garantida com a implementação de um programa de atividades próprio que funciona em articulação com os diretores de turma e pais.

Fez-se um considerável investimento na promoção das atividades experimentais, tanto com a aquisição de equipamentos como no aproveitamento da experiência e formação dos docentes, que tem produzido alguns resultados positivos. Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se, pela boa qualidade e diversidade, a participação no prémio Fundação Ilídio Pinho “Ciência na Escola”, o trabalho realizado

pelo Clube *Ciência Viva* e o dia de *Laboratório Aberto* na escola-sede. As bibliotecas escolares proporcionam a realização de atividades promotoras da aprendizagem em diversas áreas curriculares, com especial relevo para a Língua Portuguesa, educação para a saúde e tecnologias de informação e comunicação. São de salientar, pela capacidade mobilizadora da comunidade, as atividades “*Semana da Leitura*”, “*Feira do Livro*”, “*Hora do Conto*” e “*Nestas Férias requisite Um Livro!*”, entre outras. Constatou-se, todavia, que as duas bibliotecas têm diferentes níveis de utilização dos seus recursos, encontrando-se a Escola Básica de Lajinhas subaproveitada.

As novas tecnologias de informação e comunicação são razoavelmente utilizados como ferramentas eletrónicas de comunicação interna e de gestão dos processos educativos. Salienta-se, a qualidade da utilização destas tecnologias no clube de jornalismo.

Não estão previstos mecanismos de supervisão direta da prática letiva, embora já tenha ocorrido assistência a aulas em situações de dificuldade de gestão de sala de aula. Cabe aos coordenadores dos departamentos e ao próprio conselho pedagógico concretizarem esta tarefa, indiretamente, com recurso a instrumentos de monitorização do desempenho pedagógico em campos de ação específicos (p. ex., resultados escolares, monitorização da gestão curricular).

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Existe uma pluralidade de práticas e instrumentos de avaliação estabelecidos em função das aprendizagens que, em geral, se mostram bastante adequados à realidade dos alunos.

O Agrupamento envolve os diferentes intervenientes (docentes, alunos, encarregados de educação) na avaliação das aprendizagens, apesar da sua intervenção não se encontrar formalmente definida nos documentos orientadores do Agrupamento. Privilegia-se a construção dos diferentes instrumentos de avaliação com recurso ao trabalho colaborativo entre docentes. Os procedimentos de avaliação diagnóstica são generalizados a todos os níveis de educação/ensino e a avaliação formativa tende a acompanhar e orientar a progressão dos alunos. Foram definidos critérios de avaliação gerais que, nos departamentos curriculares, foram adaptados às especificidades de cada disciplina/área disciplinar.

Os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica realizam a análise extensiva e sistemática dos resultados académicos, tendo como referência os indicadores de sucesso próprios dos diferentes níveis de ensino e a concretização das medidas de apoio aos alunos. Destacam-se pela boa qualidade as análises e o relatório trimestral realizados pela coordenação dos diretores de turma, acerca do aproveitamento escolar e comportamento de cada turma e dos alunos, das medidas de apoio educativo e da participação dos encarregados de educação. Também, tem sido possível identificar progressos alcançados nas diferentes áreas e confrontar o desempenho obtido com metas internas e indicadores nacionais e disparidades entre classificação interna e externa. Todavia, ainda não se conseguiu apurar os fatores que contribuíram para a irregularidade dos resultados nas provas de Língua Portuguesa e Matemática do 4.º ano.

Decorrentes destas análises são identificadas áreas críticas e adotadas medidas de melhoria a diferentes níveis (p. ex., gestão dos apoios educativos e de ensino coadjuvado, reformulação de planificações, desenvolvimento de atividades interdisciplinares), cujo impacto ainda não foi adequadamente avaliado. Estas práticas, apresentam uma eficácia limitada no que concerne à análise da validade e fiabilidade dos critérios e instrumentos de avaliação.

A eficácia da implementação das medidas de apoio educativo é bastante satisfatória, tendo em consideração os recursos disponibilizados e resultados obtidos.

O Agrupamento implementou medidas de ação para o controlo do absentismo e abandono escolar que se têm revelado eficazes (maior acompanhamento por parte do diretor de turma, conselho de turma e direção, envolvimento efetivo dos encarregados de educação, acompanhamento psicopedagógico,

tutorias, diversificação da oferta formativa, criação de equipa multidisciplinar e trabalho em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens), não existindo casos de abandono escolar nos últimos quatro anos letivos.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão estratégica do Agrupamento encontra-se claramente exposta no projeto educativo, com a definição dos objetivos, das metas a atingir e das áreas de intervenção prioritárias. Como sequência da avaliação externa realizada no ano letivo 2008-2009, o Agrupamento procedeu a um ajustamento das metas de sucesso, tornando-as mais adequadas aos resultados obtidos, e elaborou um plano de operacionalização específico para dar resposta às prioridades da sua ação. O plano anual de atividades, outra componente de operacionalização da estratégia definida, inclui um conjunto significativo de projetos que têm sido bem aproveitados no sentido de criar oportunidades de aprendizagem e desenvolver componentes sociais e artísticas de formação.

A diretora exerce uma ação empenhada e mobilizadora das lideranças intermédias, em torno dos objetivos do Agrupamento, e na assunção de responsabilidades e tarefas que lhes competem. Estas, por seu lado, revelam dinamismo no exercício das suas funções e na mediação e partilha com a liderança de topo e com os restantes agentes educativos.

Os alunos, pais e encarregados de educação, principalmente através dos seus representantes nos órgãos e das associações, mostram-se empenhados em participar na vida escolar, nomeadamente, na apresentação de propostas para o plano de atividades e na sua implementação. Contudo, no corrente ano letivo verificou-se alguma limitação à participação dos encarregados de educação e alunos nos conselhos de turma.

Encontram-se estabelecidas diversas parcerias e protocolos com entidades locais (autarquias, Universidade de Aveiro, JOBRA – Conservatório de Música da Branca, Centro de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, entre outras) que se revelam importantes para o serviço educativo prestado, proporcionando um efeito enriquecedor na oferta formativa (p. ex., ensino articulado da música na mobilização de recursos para a concretização do plano anual de atividades, para os apoios especializados no âmbito da educação especial e na formação dos profissionais, discentes e encarregados de educação através de ações de formação conjuntas.

A manutenção das instalações e equipamentos é garantida em todos os estabelecimentos de educação e ensino que, em geral se encontram em bom estado de conservação.

GESTÃO

A afetação dos recursos humanos revela-se, em geral, adequada às necessidades de serviço tendo em conta a adequação do perfil dos trabalhadores às funções que desempenham. Sempre que possível são atendidas as solicitações dos interessados. Os critérios de distribuição de serviço, constituição de turmas

e elaboração de horários são decididos anualmente em conselho pedagógico e apenas são publicitados dentro dos órgãos de coordenação e supervisão pedagógica.

Na distribuição do serviço docente, privilegia-se o princípio da continuidade pedagógica, apesar de, em determinadas situações (p. ex., turmas em ano de exame), dar-se prioridade à competência demonstrada pelos profissionais. No que respeita ao pessoal técnico, a organização do serviço processa-se de forma participada entre os responsáveis o que garante um bom nível de desempenho nos serviços de administração escolar. Os postos de trabalho dos assistentes operacionais são distribuídos pela direção em articulação com a coordenadora, aplicando-se o princípio da rotatividade de funções. Porém, assegura-se a manutenção dos funcionários com formação em trabalhos específicos (p. ex., biblioteca escolar) e o funcionamento dos serviços em caso de faltas.

A formação realizada revela-se coerente com as necessidades identificadas e procura garantir, com o contributo de instituições externas (p. ex., Centro de Formação Associação de Escolas dos Concelhos de Aveiro e Albergaria a Velha, Universidade de Aveiro), a atualização profissional do pessoal docente e não docente. A organização tem alguma capacidade para desenvolver iniciativas de formação interna com recurso a formadores do Agrupamento ou de outras instituições, em domínios relevantes para o seu funcionamento (p. ex.: Ações de sensibilização sobre a Perturbação do Espectro do Autismo, “Trabalhar com alunos NEE”, “Sala de Aula e Biblioteca: Pontos de Encontro”, sessões de trabalho no âmbito dos novos programas de Português do ensino básico).

A mobilização dos recursos materiais obedece a uma gestão criteriosa, de forma a garantir o acesso ao seu usufruto de forma equitativa. É realizada em consonância com as necessidades de apoio à aprendizagem, melhoria das condições de trabalho e as disponibilidades existentes. É de referir o importante papel que as autarquias assumem na gestão de recursos materiais e instalações, nomeadamente ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

Os circuitos de comunicação interna revelam-se eficazes na divulgação dos documentos, das atividades e na gestão pedagógica, sendo utilizadas, com alguma frequência, as tecnologias de informação e comunicação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação ao funcionamento dos órgãos, conjuntamente com a evolução do projeto educativo, a diversificação das medidas de apoio disponibilizadas aos alunos e a alteração e uniformização dos critérios de avaliação são aquisições decorrentes das fragilidades detetadas na última avaliação externa. O Agrupamento apresenta alguns progressos nas práticas de autoavaliação, continuando, todavia, a desenvolver procedimentos avaliativos não articulados entre si. A equipa constituída para a avaliação interna, formada por quatro docentes, tem vindo a avaliar o funcionamento dos vários órgãos, mas não acompanha o desenvolvimento e eficácia dos planos de melhoria implementados e não integra no seu trabalho a avaliação dos resultados escolares. A monitorização do sucesso académico dos alunos, feita a partir da análise de diversos indicadores, tem vindo a ser realizada por outras equipas, sendo de salientar, pela sua qualidade de análise, o trabalho efetuado pela equipa responsável pela avaliação do projeto educativo. Persiste, assim, ainda alguma indefinição do caminho concreto a seguir.

A não monitorização dos planos de melhoria elaborados por cada órgão avaliado no âmbito da autoavaliação e a não integração dos resultados escolares num processo mais abrangente e consistente de autoavaliação, pode condicionar a definição de planos estratégicos de ação para a melhoria. Também, a falta de envolvimento direto dos pais e encarregados de educação, dos alunos e do pessoal não docente na avaliação interna, torna o processo menos sustentado e efetivo e de mais difícil apropriação por toda a comunidade educativa.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Investimento na valorização da dimensão artística do currículo, com reflexo positivo na qualidade e diversidade da oferta formativa;
- Gestão do currículo, realizada com recurso a práticas consistentes de trabalho colaborativo entre docentes, que permite uma melhor adequação do ensino ministrado às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos;
- Extensão e qualidade dos procedimentos de análise dos resultados académicos que permitem identificarem as áreas críticas e os progressos alcançados com as medidas de melhoria adotadas;
- Inexistência de abandono escolar, em resultado do investimento na deteção e acompanhamento das situações de risco e da intervenção eficaz de todos os responsáveis;
- Visão estratégica do Agrupamento, claramente exposta no projeto educativo, com a adequada definição dos objetivos, das metas a atingir e das áreas de intervenção, e a sua articulação com o plano anual de atividades;
- Parcerias e protocolos estabelecidos com entidades locais e autarquias importantes para a melhoria da qualidade do serviço educativo e da oferta formativa.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Definição e implementação de estratégias de ensino que permitam melhorar os resultados dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico;
- Valorização da participação efetiva dos pais e encarregados de educação, dos alunos e do pessoal não docente nos processos de autoavaliação do Agrupamento;
- Implementação de um processo abrangente e consistente de autoavaliação, que possibilite o desenvolvimento de planos estruturados de melhoria.

A Equipa de Avaliação Externa:

Carlos Heitor, Cláudia Sarrico, José Lebre